



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Ao “velho amigo” Danilo

Eu já tinha definido qual seria o tema da crônica desta semana. Escreveria sobre os motivos que ainda me fazem amar a profissão que escolhi há mais de três décadas, quando era uma menina que sonhava em ser jornalista. Tinha até pensado a ordem de

prioridade das razões que justificam a manutenção dessa paixão. Mas um pacote deixado sobre o teclado do meu computador me fez mudar um pouco o rumo dessa história.

Começaria esta crônica dissertando sobre o prazer que o meu ofício proporciona todos os dias: conhecer pessoas dos mais diferentes credos e ideologias e aprender tanto com elas. Mas aquele envelope pardo, com remetente e destinatário escritos à mão, mostraram-me que, acima dessas razões, havia outra: o poder de tocar alguém com a minha escrita.

Dentro do envelope, enviado por Danilo Gomes, havia uma carta em que ele, um leitor de 82 anos e oito meses, como fez ques-

tão de ressaltar, cumprimentava-me pela crônica escrita no domingo passado, neste mesmo espaço, na qual eu falava sobre minha paixão pelos livros.

Danilo que, depois descobri, também é jornalista e advogado, disse ter se visto no meu texto, já que, assim como eu, é um amante da leitura desde criança, quando morava em Mariana, no interior de Minas, e comprava livros por reembolso postal, em São Paulo. No pacote, havia ainda dois livros de autoria dele e devidamente autografados, alguns recortes de jornal e a frase: Minas Gerais saúda Pernambuco! (Para quem não sabe, sou recifense).

Fiquei genuinamente emocionada

com o gesto de Danilo por vários motivos. O primeiro, claro, pelo reconhecimento do meu trabalho. Mas, sobretudo, pelo carinho e pela forma como escolheu me cumprimentar. Em tempos de inteligência artificial, redes sociais e pouca interação olho no olho, o meu “velho colega”, como ele se apresenta, optou pelo caminho mais trabalhoso — e humano.

Danilo poderia simplesmente ter me mandado um e-mail (o endereço, inclusive, está aí em cima), mas ele decidiu separar recortes de jornal, escrever uma carta com letra caprichada e compartilhar, também, um pouco do seu próprio trabalho comigo.

Para muitos, tudo isso pode até pare-

cer banal, mas não é. E a prova disso está na quantidade de curtidas e comentários que recebi no post que fiz na minha conta pessoal no Instagram sobre o “presente” que tinha acabado de ganhar. Sim, usei o meio mais fácil — e tecnológico — para expressar minha gratidão. Tenho muito a aprender com Danilo.

E sabe o que é mais bonito nisso tudo? Prestes a completar 83 anos, meu amigo leitor ainda se deixa tocar por pequenos gestos e mantém a paixão pela leitura, cultivada desde a infância, como força motriz. A ponto de compartilhar sua emoção com uma desconhecida — fato que, espero, eu não seja mais a partir de agora.

ÁGUAS CLARAS/ Com um investimento de R\$ 400 milhões, o empreendimento, idealizado e construído pelo Grupo PaulOctavio, também visa fortalecer as opções de lazer e serviços para a população

Shopping vai gerar 1,2 mil empregos

» LETÍCIA MOUHAMAD

Inaugurado, ontem, em Águas Claras, o Manhattan Shopping vai gerar até 1,2 empregos diretos e indiretos e movimentar cerca de R\$ 90 milhões por ano em faturamento. Com um investimento de R\$ 400 milhões, o empreendimento, idealizado e construído pelo Grupo PaulOctavio, também visa fortalecer as opções de lazer e serviços para a população. Localizado na Avenida Araucárias, entre as estações de metrô Águas Claras e Arniqueiras, o complexo de 64 mil metros quadrados reúne lojas, hotel, torre residencial e torre comercial. A construção envolveu mais de 1 mil trabalhadores.

A vice-governadora Celina Leão (PP) reforçou a importância dos empresários que acreditam no potencial do DF. “A economia só se desenvolve quando a gente tem pessoas que querem investir. Tenho certeza que isso será mais uma opção de lazer, não só para quem mora aqui em Águas Claras, Arniqueira, mas para toda a região. Essa é a meta: gerar emprego e renda no Distrito Federal”, afirmou.

O presidente do Grupo PaulOctavio, o empresário Paulo Octávio, ressaltou a importância simbólica do projeto para a cidade. “Foi um investimento que deu muito trabalho, muita luta, três anos envolvendo centenas de trabalhadores. Um projeto ousado, mas Águas Claras merecia. Esse shopping vem para coroar a força da cidade, agregando comércio, cultura e gastronomia. Será um grande ponto de encontro”, afirmou.

Miguel Jabour, diretor de Relações Institucionais do Correio Braziliense, enfatizou o impacto do novo shopping para o varejo do DF. “É uma honra estar aqui numa inauguração desse porte. Eu estive no lançamento da pedra fundamental e ver a obra finalizada em tempo recorde é impressionante. O varejo é o motor da economia, e

Mariana Campos/CB/D.A Press



Inauguração do Manhattan Shopping reuniu empresários e autoridades. Centro comercial fica em Águas Claras e custou R\$ 400 milhões

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Para Lourdes Sierro empreendimento vai impulsionar a economia

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Sara Azevedo conheceu o shopping com o filho Thomas

desconcentrar o desenvolvimento do Plano Piloto é fundamental. Águas Claras é uma cidade pujante, e este empreendimento reforça isso”, afirmou.

Espaço de lazer

A servidora pública Sara Azevedo, 36 anos, foi uma das moradoras de Águas Claras que acompanhou a inauguração do Manhattan Shopping. “Achei bacana, pois Águas Claras estava precisando de um espaço assim. É mais uma opção de passeio para quem tem filhos, uma alternativa de lazer perto de casa e um empreendimento importante para a economia da cidade”, comentou. Animada, Sara afirmou que pretende ser frequentadora assídua no centro comercial: “Como moro bem na frente, pretendo vir mais vezes, conhecer as lojas e aproveitar com meu filho (Thomas, 2)”, contou.

Já a aposentada Lourdes Sierro, 57, moradora de Águas Claras há três anos, destacou que o novo shopping traz uma proposta diferente para a cidade. “Nós já tínhamos outros locais assim, mas percebi que aqui é uma proposta nova, mais intimista, voltada para encontros e convivência. Pelo que entendi, não terá praça de alimentação tradicional, e sim ilhas de restaurantes, dando um toque diferenciado”, observou. Para ela, a chegada do empreendimento é positiva também para o comércio local. “Toda concorrência é bem-vinda”, completou.

Confira os horários de funcionamento:

- » **Lojas:** segunda a sábado, das 10h às 22h; domingos e feriados, das 14h às 22h;
- » **Restaurantes:** segunda a sábado, das 10h às 23h; domingos e feriados, das 14h às 22h.

NOVEMBRO AZUL

Vencendo o tabu masculino

» RAFAELA BOMFIM*

Ir ao médico, fazer exames de rotina e falar sobre o que sente ainda é um desafio para grande parte dos homens brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, três em cada 10 não têm o hábito de procurar atendimento médico, e mais da metade só o faz quando os sintomas estão avançados. Por trás desses números, há uma barreira cultural e emocional que atravessa gerações: a ideia de que cuidar de si é fraqueza.

O resultado é visível. Homens vivem, em média, sete anos a menos que as mulheres, pois morrem mais por doenças evitáveis e chegam aos serviços de saúde com quadros clínicos mais graves. “A resistência masculina ao autocuidado é fruto de um modelo de masculinidade que valoriza a força e o silêncio. Muitos acreditam que admitir dor é demonstrar vulnerabilidade”, explica o urologista Wagner

Kono, especialista em cirurgia robótica pelo Hospital Israelita Albert Einstein.

Essa lógica afeta diretamente a prevenção. O câncer de próstata, por exemplo, é o segundo tipo mais comum entre os homens no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. São mais de 70 mil novos diagnósticos por ano e cerca de 16 mil mortes, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). “O grande problema é que a doença costuma ser silenciosa. Quando o homem espera sentir algo para procurar ajuda, pode ser tarde demais”, alerta Kono.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) é que todos os homens a partir dos 50 anos realizem o rastreamento anual com exame de PSA (Antígeno Prostático Específico) e toque retal, e aqueles com histórico familiar, obesidade ou ascendência negra comecem essa investigação aos 45. “Prevenção não é desconforto, é

cuidado. E o toque salva vidas”, reforça o médico.

O tabu, no entanto, vai além do exame. Muitos homens sentem vergonha de expor o corpo, medo do diagnóstico ou simplesmente acreditam que não têm tempo para se cuidar. Essa soma de fatores mantém a saúde masculina em segundo plano até que o problema se imponha. “O homem só vai quando a dor vence o orgulho”, resume o médico.

Especialistas defendem que a mudança começa na desconstrução de conceitos. Ensinar desde cedo que autocuidado não é sinal de fraqueza, mas de responsabilidade, é o primeiro passo. “O homem que se cuida não é menos forte. Ele é mais consciente. Cuidar da saúde é um ato de amor-próprio e também de amor por quem está ao redor”, diz Kono.

*Estagiária sob a supervisão de Adriana Bernardes

Divulgação



O CB.Debate Novembro Azul será realizado no Correio, em 6 de novembro, a partir das 14h

CB.Debate Novembro Azul

Em novembro, as campanhas reforçam a importância de atenção contínua à saúde masculina. Para aprofundar a discussão, o Correio Braziliense realizará o CB.Debate Novembro Azul: a saúde do homem em foco na próxima quinta-feira (6/11), a partir das 14h. O evento vai reunir especialistas, profissionais de saúde e público interessado em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata.